

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

LITERACY AND LITERACY IN THE FIRST YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL

Bercholina Cristina da Silva²²
Tânia Maria Silva Nunes²³
Gilson Xavier de Azevedo²⁴

RESUMO: Este artigo analisa a alfabetização e letramento no primeiro ano do Ensino Fundamental. Justifica-se o estudo pela importância que a alfabetização e o letramento têm para as séries iniciais. Questiona-se qual é a importância do docente neste processo, como sua boa prática pode trazer bons resultados em sala de aula? Aborda-se por hipótese que esses processos se diferenciam e como se relacionam, exaltando a sua extrema importância no Ensino Fundamental, tornando o processo de ensino-aprendizagem eficaz. Para referenciar esse estudo adotou-se o método de exploratório de revisão bibliográfica a partir da análise qualitativa das fontes obtidas por meio de pesquisa na plataforma Scielo pelos codificadores alfabetização+series+iniciais. Espera-se que essa pesquisa traga esclarecimento e clareza sobre essa temática, fazendo com que haja reflexão sobre esses processos e que se perceba a importância dos mesmos para o ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Alfabetização. Ensino-Aprendizagem. Letramento.

ABSTRACT: This article analyzes literacy and literacy in the first year of Elementary School. The study is justified by the importance that literacy and literacy have for the initial grades. It is questioned what is the importance of the teacher in this process, how can his good practice bring good results in the classroom? It is hypothesized that these processes are different and how they are related, highlighting their extreme importance in Elementary Education, making the teaching-learning process effective. To reference this study, the exploratory method of bibliographic review was adopted from the qualitative analysis of the sources obtained through research on the Scielo platform by the alphabetization+series+initial coders. It is hoped that this research will bring clarification and clarity on this theme, causing reflection on these processes and that their importance for teaching and learning can be perceived.

Keywords: Literacy. Teaching-Learning. literacy.

INTRODUÇÃO

Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental são mais que ensinar a ler e escrever, pois compreendem a forma de se usar esses processos no dia a dia da

²²Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG/CEAR – e-mail: bercholinacristina@gmail.com

²³Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG/CEAR – e-mail: taniamsn74@hotmail.com

²⁴(Orientador) Pós-doutor em Educação pela PUC GO (2020) – e-mail: gilson.azevedo@ueg.br



sala de aula. Por isso, a sala de aula precisa ser um ambiente alfabetizador, com livros, jornais, histórias, materiais diversos que ajudam os alunos a desenvolver essas habilidades.



Nesse contexto este trabalho tem como objetivo trazer uma reflexão sobre a importância da alfabetização e letramento no primeiro ano do ensino fundamental, enfatizando a alfabetização como base para o processo educativo, e elucidando o papel do professor diante dos desafios e possibilidades existente.



Portanto o trabalho reforça os estudos diante da relevância de uma base educacional bem estruturada e planejada, que possa conduzir os educadores na trajetória de ensino, com o intuito de desenvolver habilidades e competências aos educandos.



Busca também verificar se o atendimento pedagógico às crianças com 6 anos está sendo visto com comprometimento nesse processo de ingresso no 1º ano do ensino fundamental, processo esse que deve ser construído e reconstruído processualmente.



A educação infantil como é a base para o ensino de toda a vida escolar, faz-se saber que é nesta etapa que alfabetização na perspectiva do letramento pode alcançar resultados favoráveis ao processo de leitura e escrita. Alfabetizar e letrar são práticas que precisam ser desenvolvidas juntas, como um processo contínuo que se constitui conforme a criança se desenvolve.



Assim, faz-se necessário abordar com um olhar mais atento e profundo as dificuldades encontradas no processo de letramento e alfabetização. Acreditamos que as dificuldades no período da alfabetização, perpassam também pelas questões básicas no desenvolvimento da compreensão do raciocínio lógico, da criatividade e do pensamento independente, bem como da capacidade de resolver problemas. (WALLON, 1989).



O contato com o letramento não é para alfabetizar, mas para inserir a criança em um contexto alfabetizador. Dessa forma, as crianças são instigadas ao mundo da leitura, mesmo que não saibam ler e escrever ainda.



Portanto alfabetizar letrando requer que o professor proponha atividades que envolva as crianças as práticas sociais. Mais do que ensinar a ler e escrever, ensinar a usar essa prática no dia a dia. As crianças aprendem a ler e escrever pelas experiências que proporcionamos a elas, e desenvolvem as habilidades inseridas na cultura e na interação social. Assim a escrita e leitura se desenvolvem para além da escola.



As crianças podem ter dificuldades com a leitura devido a dificuldades subjacentes à decodificação de palavras ou compreensão de linguagem. Outras têm dificuldade em adquirir

as habilidades de ler, escrever e soletrar devidamente, sendo muito difícil atingir uma fluência esperada para sua idade.

Segundo Britto (2005), para que esse desafio seja enfrentado de modo eficiente, é preciso trazer para o convívio escolar, a realidade das crianças, as dificuldades existentes em sua vida. Buscando respostas para que elas possam desenvolver-se melhor no âmbito escolar e mostrando para a escola que é possível vencer barreiras quanto a atitudes precárias frente ao processo de aprendizagem.

No entanto há diversas dificuldades de aprendizagem na alfabetização que pode estar relacionada a diversos fatores. Dessa forma, somente um olhar individualizado e um trabalho em equipe (pais, professores e profissionais que atendam a criança fora da escola) será capaz de identificar o que está causando essa dificuldade.

Para dificultar um pouco mais essa exploração, algumas crianças com dificuldade de aprendizagem têm transtornos de aprendizagem, como a dislexia ou a discalculia. O que nem sempre é facilmente percebido pelos pais e professores, podendo demorar muito tempo até que a criança receba um diagnóstico.

Assim, cabe ao professor despertar o gosto pela leitura/escrita na escolarização da criança, por meio do reconhecimento e do estímulo à participação social e cultural.

A pesquisa bibliográfica é base deste estudo com caráter exploratório e abordagem qualitativa. Para efeito dessa pesquisa foram realizadas leituras, análises e interpretações de livros, textos de legislação, entre outros documentos.

1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS

1.1 Alfabetização

Chama-se de alfabetização a capacidade de ler e escrever de forma correta, sendo considerado um processo de aprendizagem, trabalhado com mais ênfase durante os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ferreiro (1999, p. 47) ressalta que “alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária”. Segundo Ferreiro (1969, p. 7) as crianças são mais fáceis de alfabetizar do que os adultos, analisando que elas estão em um processo contínuo de aprendizagem, enquanto os adultos já fixaram as formas de conhecimento e isso se torna mais difícil de modificar. Pode-se perceber que a alfabetização é um processo ao qual o aluno passa,

tendo início antes de chegar à escola e não termina na escola primária, é algo que segue durante toda a sua vida, fazendo com que as crianças sejam mais fáceis e flexíveis para alfabetizar.

Ler, segundo Inizan (1962), “é reconhecer em seu aspecto gráfico palavras familiares, e é também decifrar palavras desconhecidas. É pronunciar os elementos de um texto, mas é também compreendê-los silenciosamente”.

Inizan (1993) assinala que ler é apreender o pensamento colocado no escrito, com a condição de que isto aconteça sem que este pensamento tenha sido antes revelado. Se a criança ouvir uma leitura deste escrito, quando por sua vez o enunciar ela não lê, eventualmente aprende a ler.

Com referência à leitura, Liberman e Shankweiler (1989) discordam quanto à utilização da expressão “correspondências entre sons e letras” porque consideram que não se trata de associações entre formas visuais e sons, mas da fonologia da língua. Entendem por fonologia os sistemas de representação pelos quais os seres humanos produzem e memorizam um número indefinido de palavras com algumas dezenas de fonemas. É esta organização que permite a construção de um conjunto imenso de palavras, que sempre pode ser aumentado, com algumas dezenas de elementos abstratos.

A palavra é uma estrutura fonológica: quando a percebemos, identificamos essa estrutura, pois a fala não reproduz uma a uma as unidades fonológicas que a compõem.

1.2 A importância da leitura

Toda criança antes de ser conduzida à escola traz consigo uma cultura própria, pré-concebida, através dos processos de socialização na família no meio o qual está inserida. Deste modo FREIRE (2003) afirma que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que posterior a leitura daquela linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

Para tanto é necessário que se perceba a importância das relações leitor e leitura, no sentido de encantar o educando em fase inicial de escolarização, uma vez que é no ato da observação na percepção de fazer que ocorra o significado do desenvolvimento da leitura.

Geralmente os professores diante da situação de perceber que seus alunos não conseguem se desenvolver na leitura de acordo com o tempo cronológico justifica a ação no ato de não possuírem recursos. Porém pode se lembrar da forma com Paulo Freire iniciou no mundo da leitura e escrita quando usava os gravetos e o chão do quintal de casa para traçar as primeiras letras.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

A importância da leitura em nossa vida consiste em cultivar essa necessidade do hábito de ler, que deve ser desde cedo, quando ainda criança.

Para Silva (2003), “Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.”

Dessa forma o prazer pela leitura é ativado de forma mais complexa originando um conhecimento que transformará o seu mundo. A leitura passa a ser entendida como uma atividade de aquisição de conhecimento, aprendizagem, autonomia e emancipação.

De acordo com a autora Elias (2013) o foco da leitura ativa a capacitação centralizando os sentidos das ideias considerando as experiências de leitura de mundo, ou seja, aprendendo e compreendendo.

Quando a criança é estimulada desde cedo, ao ser introduzido no meio escolar, a sua capacidade de captar os sentidos é totalmente facilitada. Pois a leitura proporciona valorização da oralidade por parte da criança, influenciando no desenvolvimento moral, mediando à fala, a audição, as trocas de ideias, impulsionando as crianças a pensarem sobre o que lhes desperta a atenção no ato de ler.

Um pensamento lógico sobre o termo da educação para o psicopedagogo pode ser o centro mediando o processo de aprendizagem e, o aluno como receptor de aprendizagem. A formação do psicopedagogo como mediador de aprendizagem precisa partir justamente, do despertar para a importância da leitura em sua própria vida.

Para ensinar o aluno a gostar de ler, o professor precisa de um material de leitura apropriado para faixa etária de sua turma, “ensinar significa difundir o conhecimento, impondo normas e convenções para que os alunos assimilem” (ANTUNES, 2009), assim descreve Antunes que o conhecimento deve ser imposto como prática ao aluno para que fluam concepções de aprendizagem através de noções básicas de conhecimento, considerando que o professor é uma figura influente para o aluno.

O professor como mediador da aprendizagem, enfrenta problemas, visíveis e complexos, pois para ser um mediador deve-se apreciar e ter gosto pela leitura, isso é se ele não for um leitor não será um bom mediador, dessa forma não formará bons leitores.

Para que o incentivo pela leitura se efetive o professor deve estar motivado para melhor resultado em seu trabalho. Facilitar o acesso às obras literárias, com livros de interesse do professor na biblioteca escolar, por exemplo, é uma forma de incentivo, facilitando o acesso

aos materiais escolares, diversificando os horários de trabalho para que haja a troca de experiências de aprendizagem para serem transmitidos com maior ênfase pelos profissionais pode ser outro método de incentivo para o trabalho do professor.

O conhecimento é algo que o professor junto ao psicopedagogo precisa buscar para transmitir com segurança todo o conteúdo planejado para o aluno. O conhecimento sobre o ato de ler, obtido pelo professor acaba transformando em informações técnicas e estratégias de leitura. Ao ler o aluno deve sentir a leitura e o professor deve transmiti-la com prazer e satisfação, para o aluno obter prazer no ato da leitura.

A orientação de leitura que um professor utiliza em sala de aula é essencial para o aluno, quanto mais estimulado forem, mais instruídos ficarão, a ponto de entender e compreender uma leitura. O ensinar apresenta formas diferenciadas para cada aluno ou sala devido às variações de idades e dificuldades do aluno em início de alfabetização.

Ensinar quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem com uma realidade, capacitando – o para reconstruir os significados atribuídos a essa realidade e a essa relação. (ANTUNES, 2009).

Assim descreve Antunes que o ensinar reflete por toda a vida seja esta da forma como transmite, na parte acadêmica ou social do aluno, então cabe ao professor ter consciência dos atos de ensinamento, em sala de aula. É evidente que a aprendizagem de um aluno pode ser adquirida sem um professor por outro auxílio de aprendizagem, mas é através do ensinamento de um professor que características complexas de um ensinamento passam a ser transmitido.

O professor é importante porque assumem uma visão sobre a aprendizagem, quando espera que seus alunos aprendam a aprender da forma mais eficaz o conceito da importância da leitura, pois um trabalho árduo e repetitivo em sala de aula deve ser feito constantemente pelo professor, porque o aprender é um processo que confronta toda uma realidade de vida do aluno.

1.3 Letramento

A prática do letramento refere-se ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita tanto nas atividades educacionais e quanto nas sociais. De acordo com autores, o letramento surgiu através das novas demandas da sociedade, que necessitam da adaptação, devido às transformações que estão ocorrendo com muita rapidez. Segundo Morais e Albuquerque (2007, p. 7), letramento é um “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito”.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

A prática do letramento ocorre a partir do momento em que a criança tem convivência com outras pessoas que fazem o uso da língua escrita e ela possua materiais, como por exemplo: Livros, revistas, jornais e afins. Letramento, segundo defensores do mesmo, como Soares (2016), trata-se da apropriação da leitura e da escrita para uso social, trazendo consequências para indivíduos e grupos que se apropriam da escrita, fazendo com que está se torne parte de suas vidas como meio de expressão e comunicação. A prática do letramento é essencial para que o indivíduo possa aprimorar o uso da leitura e da escrita e utilizar em sua vida social, por meio de suas expressões e sua comunicação.

O letramento, para Kleimam (1995), tem como o objetivo a reflexão de ensino e da aprendizagem considerando os aspectos sociais da língua escrita. Assumir o letramento, segundo ela, no âmbito escolar, é adotar o processo de alfabetização no processo social da escrita, em detrimento a uma concepção tradicional que considere a aprendizagem de leitura e produção textual, a um percurso de habilidades de aprendizagens individuais. Através do letramento, o indivíduo é capaz de usar suas habilidades de leitura e escrita em sua vida social, sendo de extrema importância para sua vida acadêmica e pessoal.

Segundo Silva (2018), o letramento é considerado uma prática que vai além dos muros da escola, se trata de aprendizados que podem acontecer no ambiente escolar, mas que também está associado a diversas práticas sociais. Letramento é obter informações através de leituras de diferentes gêneros textuais, buscarem a leitura para seguir certas instruções, usar a escrita para se orientar no mundo, descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita. Então, letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. Sendo uma prática essencial na vida do indivíduo, tendo em vista que é através dela que a leitura e a escrita são inseridas em práticas sociais na sua vida.

2 DIFERENÇAS E RELAÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Alfabetização refere-se ao processo de ensinar as crianças a ler e a escrever, para a partir disso conseguirem compreender e entender o que se lê. O letramento, todavia, vai, além disso; se refere a uma prática para que o aluno desenvolva a linguagem escrita e falada, para utilizá-la em diferentes contextos, tanto no âmbito educacional como social. Pode-se conceituar a alfabetização como um processo técnico de ler e escrever, já o letramento pode ser considerado como um processo que gera apreço pela leitura e pela escrita. Portanto:

[...] dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita - a alfabetização- e pelo desenvolvimento das habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita- o letramento (SOARES, 2014).

Segundo Soares (2016) existe uma diferença entre o letramento e a alfabetização, analisando que o indivíduo alfabetizado que aprende a ler e a escrever não é diretamente um indivíduo letrado e vice-versa. Sendo assim:

[...] a diferença entre ser alfabetizado e ser letrado implica diferenças no grau de familiaridade com diversos usos da escrita do cotidiano: escrever bilhetes e cartas, compreender uma notícia no jornal, entender uma explicação médica, preencher formulários oficiais, defender seus direitos de consumidor, contribuir para um debate. (KLEIMAN, 1999, p. 90).

Segundo Tfouni (2010) enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, o letramento focaliza os aspectos sócios históricos da aquisição de uma sociedade, em que alfabetização e letramento se diferem. Ou seja, enquanto a alfabetização se preocupa em um processo mais mecanizado de aprendizagem da leitura e da escrita, o letramento vem para aprimorar os conhecimentos sociais, proporcionando que o indivíduo possa utilizar seus conhecimentos de leitura e escrita, em sua vida social.

Portanto, percebe-se que um indivíduo não se torna letrado pelo simples fato de ser alfabetizado e vice e versa. Uma pessoa alfabetizada é aquela que sabe ler e escrever, que sabe codificar letras e números em seu sentido escrito, já uma pessoa letrada é aquela que compreende e utiliza a leitura e a escrita em suas práticas sociais. Logo, é possível notar que mesmo com suas características distintas, os processos de alfabetização e letramento são fundamentais para o estudante e mesmo com suas diferenças, serem trabalhados juntos gera bons frutos para os alunos, e no capítulo seguinte foi retratado quais são as relações dessas duas práticas.

3 O PAPEL DO DOCENTE NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Quando o assunto é alfabetização, deve-se ressaltar o quanto a presença do professor e boas práticas pedagógicas são importantes para que os discentes tenham bom aproveitamento e bom entendimento, para que ocorra o processo de ensino aprendizagem, por isso, professores



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

alfabetizadores precisam sempre preparar um ambiente alfabetizador, ou seja, um ambiente em que os alunos possam ter um contato direto com livros. Livros estes que serão não só para ler, mas sim para também entender o que e como ler, transformando os alunos em alfabetizados e letrados. Sendo assim:

O ato de ensinar a ler e escrever, mais do que possibilitar o simples domínio de uma tecnologia, cria condições para a inserção do sujeito em práticas sociais de consumo e produção de conhecimento e em diferentes instancias sociais e políticas. Ciente da complexidade do ato de alfabetizar e letrar, o professor é desafiado a assumir uma postura política que envolve o conhecimento e o domínio do que vai ensinar (MACIEL; LÚCIO, 2008, p. 16).

Atualmente o processo da alfabetização passa a ser completo quando o docente insere juntamente a prática do letramento, através disso é proporcionado um conjunto de práticas para a construção de novos conhecimentos. O professor precisa estimular as habilidades de reflexão sobre as partes faladas e partes escritas de textos, por isso é necessário que no dia a dia ele se atente para o uso frequente de leituras, para que os alunos tenham contato com palavras diferentes fazendo com que reflitam sobre elas. É essencial que as práticas alfabetizadoras do professor sejam significativas para o educando, em seu processo de aprendizagem. Também, a metodologia escolhida pelo docente é fundamental para que a alfabetização possa acontecer de forma completa e satisfatória.

A escola é parte fundamental na vida de uma criança e o período da alfabetização é essencial, pois é através desse período que o aluno passa a participar diretamente do mundo social, através de sua leitura e sua escrita. Além da alfabetização, o letramento entra como processo fundamental, levando em conta que ele proporciona ao educando a apropriação da leitura e da escrita para participar de práticas sociais. Quando o docente alfabetiza letrando, traz a seus alunos grandes benefícios.

3.1 Alfabetizar letrando

Uma boa alfabetização letrada dependerá também das experiências trazidas pelas crianças, além dos estímulos e atividades diferenciadas que o professor poderá proporcionar. Tais experiências deverão ser aproveitadas como ponto de partida para iniciar o processo de uma alfabetização e letramento. Soares (2004) enfatiza a importância do ato de ler:



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Dessa forma, ler entende-se desde a habilidade de simplesmente traduzir em sons sílabas isoladas, até habilidades de pensamento cognitivo e metacognitivo; inclui, entre outras habilidades, a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar o sentido de um texto escrito; a capacidade de interpretar sequência de ideias ou acontecimentos, analogias, comparações, linguagem figurada e relações complexas, anáforas; e ainda habilidade de fazer previsões iniciais sobre o significado do texto, de construir o significado combinando conhecimentos prévios com informações do texto, de controlar a compreensão e modificar as previsões iniciais, quando necessário, de refletir sobre a importância do que foi lido, tirando conclusões e fazendo avaliações. (SOARES, 2004).

Diante do exposto entende-se que alfabetizar letrando interaja com a criança de forma criativa, oferecendo-lhe várias oportunidades, ou seja, os muitos caminhos que poderão ser percorridos para encontrar a melhor possibilidade de aprender. Porém não devemos esquecer que cada um aprende há seu tempo e ritmo e que poderá acelerar este processo se estiver interagindo com o seu meio. Portanto, o professor das séries iniciais não deverá jamais se deter apenas a ensinar letras e números, mas inseri-los em suas atividades, procurando mostrar o significado de tudo que é trabalhado para que a criança tenha acesso a uma quantidade de informação necessária para torná-la cada vez mais letrada. E neste universo de letrado, não deverão faltar em hipótese alguma, leituras diversas, provenientes dos muitos gêneros textuais e seus suportes, isso enriquece toda uma prática social e a torna mais letrada possível.

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo o tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2014, p. 47).

Portanto se torna importante que a criança ao mesmo tempo em que for alfabetizada, também possa utilizar métodos de letramento para atingir uma aprendizagem significativa, onde está criança poderá exercer práticas sociais de leitura escrita.

Nesse período que se inicia a escolarização é necessário que os alunos se envolvam nas atividades de leitura e escrita, assim facilita a sua aprendizagem.

Ainda nessa perspectiva, o trabalho do professor alfabetizador é desafiador, pois há muitos obstáculos no dia a dia dentro de uma sala de aula, são muitos os desafios a serem enfrentados, sendo que é o professor alfabetizador que irá conduzir ao início do processo de leitura e escrita para que o aluno possa desenvolver e avançar em direção as novas aprendizagens. “O professor deve proporcionar meios que favoreçam a construção da leitura e escrita, envolvendo os alunos, e que possam assim se desenvolver no contexto escolar”

(MACHADO, 2014, p. 16). No mesmo aspecto, “Alfabetizar letrando é importante, pois a partir desse processo a criança é conduzida a aprender a ler e escrever, mas pondo em prática o que aprendeu, ela saberá utilizar a leitura e a escrita no seu dia a dia” (MOTA;FARIAS, 2019, p. 27).Assim sendo, registra-se que o processo de alfabetização e letramento é a base de todo processo do ensino aprendizagem.

CONCLUSÃO

Alfabetizar letrando não é uma tarefa fácil, exigindo dos docentes muitos estudos e sendo necessário que sempre estejam aprimorando suas práticas educacionais, sendo esse tópico um objetivo que também foi alcançado por essa pesquisa, pois demonstrou a importância que o professor tem nesse período, assim como em todos os outros, tendo em vista que é a mediação do docente que garante êxito no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, uma educação de qualidade é primordial e direito de todos, logo, a alfabetização possibilita ao indivíduo a capacidade de ler e escrever de forma correta, mas muito, além disso, também faz com que ele seja inserido diretamente na sociedade, formando um ser com conhecimentos, passível de formar opiniões e debater sobre temas propostos. Já o letramento, possibilita o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita tanto nas atividades educacionais e quanto nas sociais. A partir dessas duas práticas, o indivíduo se torna alfabetizado e letrado e pode participar diretamente do mundo social, por isso é necessário e de extrema importância que essas duas práticas sejam trabalhadas juntas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Professores e Professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 17-30.
- BARBOSA, José. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRITTO, L.P.L. **Letramento no Brasil**. Curitiba: IESDE (Instituto Educacional e Sistema de Ensino), 2005.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 2007
- ELIAS, Vanda Maria. **Dificuldades de aprendizagem: Manual de aprendizagem**. 2013.
- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. 25 ed. São Paulo:Cortez, 1969.

FREIRE, Paulo. A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica. In: Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Disponível em: http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o_Cultural_para_a_Liberdade.pdf. Acesso em: 02 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. São Paulo: (Ed). Cortez, 2003, p. 11)

INIZAN, A. **Le Temps d'apprendre à lire**. *Enfance* n. 3, 1962, pp. 224-38.

_____. **De L'échec à la réussite par la didactique**. In: ALVES MARTINS et al. (eds.). *La Lecture pour tous*. Paris: Armand Colin, 1993.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995. 294 p. p. 15-61.

LEROY-BOUSSION, A; DUPESSEY, C. **Apprentissage de la lecture et synthèse des sons** **dulangage**. Aptude à restructurer un message oral fragmenté en syllabes chez les enfants de 4 à 7 ans. *Enfance* n. 3-4, 1968, pp. 183-217.

LIBERMAN, A.M. Aspecialization for speech perception. *Science* **243**: 1989.

LIBERMAN, L.Y.; SHANKWEILER, D. **Phonologie et apprentissage de la lecture: une introduction**. In: RIEBEN, L.; PERFETTI, C. (orgs.). *L'Apprenti lecteur*. Paris: Delachaux et Niestlé, 1989.

MACHADO, Tiago Ribeiro. **Os desafios do professor alfabetizador**. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/OS-DESAFIOS-DO-PROFESSOR-ALFABETIZADOR.aspx> Acesso em: 25 dez 2022.

MACIEL, F. I. P.; LÚCIO, E. S. **Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática**. Ed. Belo Horizonte: Editora, Autentica: Caele, 2008.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges de. **Alfabetização e letramento**. *Construir Notícias*. Recife, PE, v. 07, n. 37, p. 5-29, nov/dez 2007.

MOTA, Gersivalda Mendonça da; FARIAS, Carlos Vinícius de. **Alfabetização e Letramento: uma análise acerca dos conceitos**. Disponível em: http://www.elluneb.uneb.br/files/3/comunicacao/e1s2_gerisvalda_et_ali.pdf. Acesso em: 25 dez 2022.

SILVA, E. T. da. **Conhecimento e cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda!** In: _____. Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Isadora da Silva. **Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Ufrb, 2018. Disponível em: <http://www.repositoriodigital.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/1706/1/Monografia%20Isadora-%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento%20nos%20Anos%20Iniciais%20do%20Ensino%20Fundamental%20-%20CD.pdf>. Acesso em: 08 de nov. de 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo. Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica 2014.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento da criança**. São Paulo: Manole, 1989.

Enviado em: 14/01/2024.

Aceito em: 07/02/2024 (Artigo pré-aprovado nas bancas de TCC da UEG UAB 2022/2).

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO